

Saúde terá 847 milhões para novos equipamentos

JORNAL DO BRASIL

- 9 OUT 1986

Mais verbas para a Saúde. O secretário Laércio Valença informou ontem que dois convênios — um com o BNDES e outro com o governo francês — estão em vias de ser assinados. “Este dinheiro deixará a rede da Fundação em plenas condições de funcionamento”, garantiu.

O convênio com o governo francês, no valor de Cz\$ 47 milhões, já está sendo estudado pelas Secretarias de Governo e de Finanças e será utilizado para a compra de equipamentos. Mas a verba maior será mesmo conseguida através do BNDES: mais de Cz\$ 800 milhões que servirão para as reformas e ampliações da rede hospitalar. Segundo o secretário, o governador José Aparecido já entrou em entendimento prévio com a presidência do banco. Semana que vem, Laércio Valença e o secretário de Governo, José Carlos Melo irão ao Rio de Janeiro terminar as negociações.

Na opinião do secretário de Saúde, os Cz\$ 800 milhões serão suficientes para solucionar os problemas de todos os hospitais

da rede. Por sinal, é com este dinheiro que será construído o novo hospital da Ceilândia, com capacidade prevista para atender 400 pessoas. O GDF já tem em mãos mais de Cz\$ 4 milhões para iniciar os estudos e projetos da obra.

Mas melhores instalações e novos equipamentos não são os únicos problemas que passa o setor de saúde. Pelo menos, não é o que pensam os profissionais da área que, desde agosto, vêm negociando com o secretário melhores salários, redução da jornada de trabalho, incorporação da produtividade, entre outras reivindicações. Ontem, Laércio Valença reuniu-se mais uma vez com os representantes de todas as categorias do setor, com exceção dos médicos, mas nada de concreto ficou resolvido.

O secretário explicou que as reivindicações de teor econômico já estão sendo analisadas pelo Conselho Político de Pessoal. “Há uma previsão legal do reajuste baseado no IPC, mas é necessário saber qual a margem

de negociação que o governo está disposto a dar. Qualquer outra reivindicação que não esteja prevista em lei é extremamente difícil de ser atendida, para não dizer impossível.”

Quanto à redução para 6 horas da jornada de trabalho de todas as categorias que hoje trabalham oito, Laércio Valença afirmou que esta é uma concessão inviável no momento já que, segundo ele, não há verbas para a contratação de novos profissionais. Também a questão de estabilidade no trabalho, outra reivindicação geral, foi afastada pelo secretário, alegando que quem exerce funções de comando tem que ter instrumentos de trabalho. “E este é um instrumento que achamos que não devemos abrir mão”, complementou. Na verdade, a única notícia boa recebida pelos profissionais de saúde foi que o Governo está disposto a abrir creches em todas as unidades hospitalares da Fundação. Neste sentido, será criada em breve uma comissão paritária para estudar a implantação das creches.